

A CONFIGURAÇÃO DA PALAVRA COMO CONDICIONANTE FONOLÓGICO EM Mbiá

Marymarcia GUEDES *

RESUMO: O Mbiá apresenta 2 regras fonológicas, para cuja formulação é necessário especificar a configuração total da palavra e não apenas um de seus limites: — a primeira regra em questão insere o segmento /h/ no início de palavra cuja configuração é #-V?V#; — a segunda regra reduplica a vogal de palavras monossilábicas em determinados contextos (particularidade esta que distingue o Mbiá dos demais dialetos da língua Guaraní). O Mbiá, dialeto da língua Guaraní, da família Tupí-Guaraní, do tronco lingüístico Tupí, é falado desde o Rio Grande do Sul até o Espírito Santo, sendo que no Estado de São Paulo os Mbiá encontram-se dispersos em diversos núcleos na parte oriental do Estado.

UNITERMOS: Regras fonológicas; Mbiá.

1. INTRODUÇÃO

A língua Guaraní, que é membro mais meridional da família Tupí-Guaraní do tronco lingüístico Tupí, compreende um grande número de dialetos falados não só em território brasileiro (do Mato Grosso do Sul ao Rio Grande do Sul), como também na Bolívia, Paraguai e Argentina. O Mbiá é o mais meridional desses dialetos e é falado desde o Rio Grande do Sul até o Espírito Santo, sendo que no Estado de São Paulo os Mbiá encontram-se dispersos em diversos núcleos na parte oriental do Estado.

O material lingüístico que proporcionou a realização da dissertação de mestrado de Guedes (2) foi obtido em Vila Guaraní, a uns dezoito quilômetros de Parelheiros, subdistrito de Santo Amaro, com Honório, e a outra parte com

* Departamento de Lingüística — Instituto de Letras, Ciências Sociais e Educação — UNESP — 14800 — Araraquara — SP.

Jandi a, que reside com sua família numa propriedade da Sociedade Geográfica, no sopé do Pico do Jaraguá, no Estado de São Paulo.

Existem fenômenos fonológicos, como a nasalização, por exemplo, que chamam a atenção de todo pesquisador que trabalha com língua Guaraní (Dooley, 1). Na dissertação este assunto também foi tratado, já que o mesmo desempenha uma função extremamente relevante na descrição fonológica da língua; porém, este trabalho visa a registrar dois aspectos da fonologia Mbiá considerados na dissertação, e dos quais nada ainda se publicou.

O Mbiá apresenta duas regras fonológicas, para cuja formulação é necessário especificar a configuração total da palavra e não apenas um de seus limites:

— a primeira regra em questão insere o segmento /h/ no início de palavras cuja configuração básica é $V^?V$;

— a segunda regra reduplica a vogal de palavras monossilábicas em determinados contextos (particularidade esta que distingue o Mbiá dos demais dialetos da língua Guaraní).

2. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Em linhas gerais, as sílabas são do tipo V ou CV, tendo o Mbiá seis vogais e catorze consoantes: /i e ɨ a u o p t tʰ k kʷ m n nʲ ɲ ɲʷ w r ʔ h/.

3. INSERÇÃO DE /h/

Há palavras que alternam duas formas, uma com [h] e a outra sem [h]; trata-se de palavras dissilábicas, que têm a configuração (h)V.ʔV, como: [ho'ʔa] ou [o'ʔa] 'ele cai', [ha'ʔu] ou [a'ʔu] 'eu o como'. Esta alternância ocorre não só quando a palavra tem a configuração referida, mas também quando um morfema com essa configuração entra como primeiro constituinte de uma palavra composta ou derivada. Em qualquer desses casos, o [h] só aparece no início de enunciado, ao passo que a forma sem [h] ocorre apenas em meio de enunciado.

Assim temos: aʔú maniʔó [ha'ʔú mândi'o] 'eu como mandioca', mas tʰé aʔú tʰoʔó [tʰe'ea'ʔuʔo] 'eu como carne', aʔé [ha'ʔe] 'ele', aʔé kʷerɨ [hã,ʔé'kʷeɨ] 'eles', iʔápuaʔi [hi,ʔápuVà'ʔij] 'tem cabelo curto'.

A estrutura morfológica da palavra é irrelevante para a aplicação da regra que introduz o [h], podendo este ser introduzido tanto em palavras morfológi-

camente simples, como $\# a\eta \# \rightarrow [ha'?\epsilon]$ 'ele', quanto em palavras constituídas de mais de um morfema: $\# a + ? \acute{u} \# \rightarrow [ha'?\acute{u}]$ 'eu o como'.

A conclusão a tirar-se dos exemplos precedentes é que, neles, [h] é introduzido automaticamente, quando uma palavra dissilábica ou o primeiro constituinte dissilábico de uma palavra composta ou derivada, com a configuração $V\eta\acute{V}$, se acha no início de um enunciado.

Ao contrário dessa situação, o [h] de palavras como: *hakú* [ha'ku] 'está quente', *het'á* [he'sa] 'os olhos deles', *hiék'wé* [hi,e'K^wε] 'tripa dele', não depende do contexto fonológico e nunca alterna com sua ausência (não há formas como: *akú [a'ku], *et'á [e'sa], *t'ék'wé [t,eK^wε], mas formas como: *hatap-t'i hakú* [hatá' p^ti há Ku] 'a brasa está quente', *a?é kun'áta?í het'ára ? t' ? í* [ha'?\epsilon Kuñá-ta' ?ihe,šara, ?'i] 'aquela moça tem olhos pequenos'. Neste caso, as palavras com [h] podem opor-se paradigmaticamente a palavras cujo significado é basicamente o mesmo, mas com determinadas diferenças gramaticais: *het'á* [he'sa] 'os olhos dele/a' ou 'ele/a tem olhos' distingue-se de *η'et'á* [g^we'sa] 'seus próprios olhos' (por exemplo, em: *a?é η'et'á omát'uká* [ha'?\epsilon g^we'saomaš'uKa] 'ela machucou seus olhos' e a *ret'á* [e'sa] 'olhos de' (por exemplo, em: *t'ε e ret'á* [se'e'sa] 'meus olhos', isto é, 'olhos de mim'); *han'wé* [ha'g^wε] 'as penas dele' ou 'ele tem penas' (por exemplo, em: *urú avá han'wé porā* [u,ua'ya ha'g^wε pō'rā] 'o galo tem penas bonitas') distingue-se de *raη'wé* [ra'g^wε] 'penas de' (por exemplo, em: *urú raη'wé hu* [u,ru'ra'g^wε hū'ū] 'as penas da galinha são pretas').

Há, portanto, situações em que [h] é um elemento distintivo e, por isso, constitui uma unidade fonologicamente relevante, e há outras situações em que esse som é apenas uma manifestação predizível, determinada pelo contexto fonológico. Neste último caso, trata-se de um fenômeno superficial. No primeiro caso, temos um fonema /h/, que integra a representação básica das palavras.

4. REDUPLICAÇÃO DE SEGMENTOS SILÁBICOS

Ocorrem em *Mbiá* segmentos silábicos reduplicados, como se vê em: *t'ĩ* [t'ĩ] 'ele é branco', *hū* [hū'ū] 'ele é preto', *? +* [?'i] 'água'. A reduplicação alterna com a ocorrência de segmentos simples: *t'ε raí t'ĩreĩ* [se'ra'i,š'ĩ'e'i] 'meus dentes são bem brancos', *tanimú hūreĩ* [tān'ĩmbu,hū'e'i] 'a cinza é bem preta'. São reduplicados somente segmentos [+silábico] de palavras monossilábicas acentuadas.

Os pronomes pessoais monossilábicos têm dois alomorfes cada um, um deles acentuado, o outro não acentuado; só o primeiro ocorre reduplicado:

t'ε ainupā mitā [š'e^vainū'pām'itā] 'eu bato no nenê'
t'ε raĩ [se'ra'i] 'meus dentes'

né t'e nupā emẽ [nde^v ɛʃenũ'pãɛ'mẽ] 'você não bata em mim'
 ne raʔ ã [ndera'ʔi] 'teu filho'

Assim, a condição básica para a reduplicação de segmento [+silábico], que é um fenômeno fonológico e não gramatical, é que a vogal afetada pertença a uma palavra de uma só sílaba e acentuada: # (C) \check{V} # ou # (C) \tilde{V} #. Não só os limites da palavra condicionam a reduplicação desses segmentos, mas também a sua configuração fonológica.

Há, porém, outras restrições à reduplicação, além da exposta acima. A reduplicação não é impedida pelo acréscimo de um sufixo sem acento, como em: ηó+pi[ηgo'ɔpi] 'sua própria casa' (—pi sufixo locativo), mas é inibida por sufixos acentuados, como em: tanimú hũrei[tãní'mbu'hũ're'í] 'a cinza é (bem) preta' (—rei [re'í] sufixo intensivo).

Prefixos assilábicos também não afetam a reduplicação, como em: hó [ho'ɔ] 'a casa dele', ηó [ηgo'ɔ] 'em sua própria casa', hũ [hũ'ũ] 'ele é preto'; mas prefixos silábicos e palavras proclíticas a impedem, como em: ipó [i'pɔ] 'mão dele' (i— + pó), oú [ɔ'u] 'ele vem' (o— + ú), t'e ró [ʃe'ɾɔ] 'minha casa', t'e rópi[ʃe'ɾɔpi] 'em minha casa'.

Por fim, se o morfema, que constitui o tema de uma palavra monossilábica, entra em composição com outros temas para formar uma palavra polissilábica, a reduplicação deixa de realizar-se: ʔ+k^wá [ʔi'k^wá] 'poço' formado de #ʔ+k^wá + k^wá # 'água — buraco', apĩ+iη^wáũ [apĩ'iη^wáũ] 'focinho preto' formado de #apĩ+i+iη^wá+ũ# 'ponta do nariz — buraco — preto'.

O que se depreende de tudo isso é que a reduplicação vocálica ocorre só no sentido de evitar a ocorrência de vocábulos fonéticos com um padrão # (C) \check{V} (CV) # ou # (C) \tilde{V} (CV) #.

GUEDES, M. — Word configuration as a phonological conditioning factor in Mbiá, *Alfa*, São Paulo, 30/31:79-83, 1986/1987.

ABSTRACT: The Mbiá shows two phonological rules, whose formulation is necessary to specify the total word configuration and not only one of this boundary — the first one puts the segment /h/ at the beginning of words whose basic configuration is V V; — the second rule reduplicates the vowel of the monosyllabic words in determined utterances (this particularity distinguishes the Mbiá from the other dialects of Guaraní language). The Mbiá, dialect of the Guaraní language, of the Tupí-Guaraní family, of the Tupí linguistic stock, is spoken from the Rio Grande do Sul up to the Espírito Santo, and in the state of São Paulo the Mbiá people are found spread in groups around the east part of the state.

KEY-WORDS: Phonological rules; Mbiá.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DOOLEY, R.A. — Nasalização da Língua Guaraní *In: ————. Estudos sobre a língua Tupí do Brasil*. Brasília, DF, S.I.L., 1984. (Série Lingüística, 11)
2. GUEDES, M. — *Subsídios para uma análise fonológica do Mbiá*. Campinas, UNICAMP, 1983. (Dissertação de Mestrado)